

CINECLUBE KUBRICK

João B. Botton, Munick Bahia de Sousa¹, Yandra Sofia Trindade dos Santos²,
Débora Victória Arruda Silva³

Instituto Federal Baiano – joabotton@gmail.com

RESUMO

O projeto *Cineclube Kubrick* pretende à criação de um cineclube filosófico com vistas à exploração de questões políticas, de ciência e tecnologia. Ele surge como uma tentativa de contribuir com o saneamento de carências básicas a respeito de espaços culturais e da inserção no universo político, científico e tecnológico em Teixeira de Freitas. Busca atender à comunidade escolar e acadêmica, mas não exclusivamente, sobretudo a não familiarizada com tais questões. A escolha do cinema como veículo dos temas e problemas que motivam a discussão filosófica se deve ao poder que a arte tem de figurar experimentos fictícios através dos quais se pode pôr à prova os expedientes mais básicos da organização da vida humana. Essa tentativa se baseia nas ideias desenvolvidas pelo filósofo francês Paul Ricoeur nos três volumes de seu livro *Tempo e Narrativa* (1983, 1984, 1985, respectivamente), onde se estabelece a tese de que a narratividade é a forma mais própria do homem compreender a sua relação com o tempo. Um dos principais resultados dessa tese é o de conceber a identidade pessoal e a identidade coletiva de grupos, estados e nações também de forma narrativa. Essa tese tem como pressuposto uma vasta tradição no pensamento ocidental afirmando que a temporalidade é a experiência mais própria do humano, experiência constituinte da sua compreensão do mundo. Uma tradição remonta a Agostinho de Hipona (354-430) e tem em filósofos contemporâneos como Martin Heidegger (*Ser e Tempo* - 1927) e Henri Bergson (*Matéria e memória* - 1896), alguns de seus notórios representantes, para além do próprio Paul Ricoeur. Assumindo a teoria de que o tempo é a dimensão mais propriamente humana da existência, e a tese de que a forma mais apropriada de compreender as implicações dessa dimensão é a narratividade, a construção de um espaço de análise de ficções narrativas como as cinematográficas torna-se um instrumento poderoso para explorar os meandros da condição da existência do homem em todos os seus aspectos, sobretudo os que nos propomos aqui. O que esperamos é contribuir com a diminuição das carências identificadas que deram origem a formulação desse projeto: a escassez de espaços culturais de expressão artística, a falta de familiaridade da população (sobretudo a de baixa renda) com a cultura tecnológica e científica e a pouca inserção da comunidade na vida política do município.

Palavras-chave: cinema, narratividade, filosofia

¹ Discente, Técnico Integrado em Florestas, Instituto Federal Baiano

² Discente, Técnico Integrado em Florestas, Instituto Federal Baiano.

³ Discente, Técnico Integrado em Administração, Instituto Federal Baiano.